



IMPULSIONA O CRESCIMENTO ECONÔMICO

FRANCHISE

MERCADO DE FRANQUIAS SUPERA OS R\$ 300 BILHÕES EM 2025

▶▶ Leia na página 14

O futuro do trabalho já começou, e exige líderes mais conscientes

Nasci na década de 70 e vivi um tempo em que pesquisar significava depender do que estava fisicamente ao meu redor: um livro disponível, a opinião de um professor, uma enciclopédia.

Depois veio a internet e ampliou o acesso à informação. Hoje, com a inteligência artificial, basta um bom comando para receber análises estruturadas em segundos.

Não se trata apenas de velocidade. Trata-se de uma mudança profunda na equação do tempo.

Estudo recente da PwC mostrou que 71% dos profissionais brasileiros já utilizaram alguma ferramenta de IA no trabalho, e 80% deles reconhecem ganhos em qualidade e rapidez. Isso significa que a tecnologia já está integrada ao cotidiano corporativo. O futuro do trabalho não é uma previsão para 2030 — ele já está em curso.

A questão central não é se a IA aumenta a produtividade. Ela aumenta.

A pergunta relevante é: o que fazemos com o tempo que passa a sobrar?

Em ambientes como os Centros de Serviços Compartilhados, historicamente orientados por eficiência, padronização e análise de dados, a inteligência artificial acelera atividades repetitivas, automatiza rotinas e organiza informações com precisão impressionante. O que antes exigia semanas de consolidação pode ser resolvido em minutos.

Mas dados organizados não substituem o discernimento.

O líder que antes era valorizado por deter respostas técnicas agora precisa desenvolver outra competência: formular boas perguntas. A qualidade do input define a qualidade do resultado. E, mais importante,



Marco Poiatti

“ Em um contexto de alta automação, o diferencial competitivo deixa de estar apenas na eficiência operacional e passa a estar na qualidade das interações humanas.

a responsabilidade pela decisão continua sendo humana.

Há dois riscos evidentes nesse novo cenário.

O primeiro é confundir velocidade com pressa.

O segundo é acreditar que tecnologia substitui liderança.

Quanto mais automatizamos processos, maior se torna a necessidade de pensamento crítico, leitura de cenário, comunicação

clara e capacidade de construir relações de confiança. A inteligência artificial amplia possibilidades, mas não assume responsabilidade. Não constrói cultura. Não engaja pessoas.

Outro movimento irreversível é a mudança na relação das pessoas com o trabalho. Carreiras deixaram de ser necessariamente lineares. Propósito ganhou peso. Ambientes de comando e controle perdem espaço para lideranças que sabem equilibrar empatia e exigência.

Empatia não significa permissividade. Significa compreender o que move cada profissional e ajustar a condução para extrair o melhor desempenho. Em um contexto de alta automação, o diferencial competitivo deixa de estar apenas na eficiência operacional e passa a estar na qualidade das interações humanas.

Para organizações que operam estruturas complexas, multidisciplinares e altamente orientadas a desempenho, o desafio não é apenas investir em tecnologia. É investir simultaneamente no desenvolvimento das pessoas que irão utilizá-la.

Mais IA exige mais maturidade de liderança.

Mais automação exige mais capacidade relacional.

Mais dados exigem mais consciência.

O futuro do trabalho já começou. As organizações que terão melhores resultados serão aquelas que compreenderem que tecnologia e humanização não são forças opostas, são complementares.

E que, no final, o verdadeiro diferencial competitivo continua sendo humano.

(Fonte: Marco Poiatti é Superintendente do CSC do Einstein Hospital Israelita e Diretor de Gente & Sustentabilidade da Associação Brasileira de Serviços Compartilhados (ABSC).

Negócios em Pauta

Reprodução — ao: <https://vale.com/pt/programa-desenvolver>



Vale abre inscrições para o Programa Desenvolver que aproxima universidade ao setor de mineração

A Vale abriu as inscrições para a edição 2026 do Programa Desenvolver, iniciativa que reforça o compromisso da empresa com a inovação, o desenvolvimento de talentos e a aproximação com o meio acadêmico. Até o dia 22 de abril, estudantes da graduação ao doutorado podem se inscrever, participar de desafios reais da mineração e ter acesso a uma jornada que inclui mentorias com especialistas, capacitações, visita à mina e premiações que chegam a R\$ 5 mil. Criado em 2024, o Desenvolver consolidou-se como um movimento que conecta a teoria das salas de aula à prática de uma mineradora de grande porte, estimulando o protagonismo acadêmico e contribuindo para a formação de profissionais alinhados ao futuro do trabalho. Em 2025, o programa registrou 848 inscrições, de 21 estados brasileiros, com forte adesão feminina (42%) e amplo engajamento das universidades brasileiras e estrangeiras. Os estados com mais inscritos foram Pará, Minas Gerais e São Paulo (vale.com/pt/programa-desenvolver).

▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

AllFord



Ford abre 120 vagas em programa gratuito de formação profissional em tecnologia

@A Ford abriu inscrições para novas vagas no Ford, programa gratuito de formação profissional voltado a pessoas em situação de vulnerabilidade social. A iniciativa busca ampliar o acesso ao setor de tecnologia ao oferecer capacitação para quem deseja atuar como programador de software, mesmo sem experiência prévia, em um mercado que segue em expansão e demanda novos profissionais. Há 80 vagas disponíveis na Bahia, além de 40 oferecidas em São Paulo, e as inscrições podem ser feitas até o dia 13 de abril por meio do site www.ford.com.br/sobre-a-ford/ford-enter. As aulas começam em maio. Para participar do Ford é preciso ter 16 anos ou mais, ensino médio em curso ou completo, renda familiar de até quatro salários mínimos e morar na região metropolitana de São Paulo ou de Salvador. Os alunos também recebem ajuda de custo para alimentação e transporte, suporte pedagógico e assistência social.

▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Reputação impulsiona crescimento em até 20% das marcas e atrai investidores

Pesquisa da Mention com 750 empresas brasileiras mostra que sete em cada dez fundadores afirmam que a credibilidade construída foi decisiva para fortalecer a marca no mercado. ▶▶

Calendário promocional do e-commerce vira sequência de "minis Black Fridays"

O varejo digital brasileiro vive uma mudança estrutural em 2026. O modelo de picos isolados de vendas, como o Natal e a Black Friday, deu lugar a uma operação de alta frequência impulsionada pelas "datas duplas" (3/3, 4/4). ▶▶

Denúncias corporativas crescem 81% em cinco anos e casos graves avançam

Pesquisa nacional aponta quinto ano consecutivo de alta nos relatos, aumento de assédio e fraude e maior complexidade nas apurações internas. ▶▶

Ataques com IA estão transformando a estratégia de backup nas empresas

O Dia Mundial do Backup, celebrado em 31 de março, costuma trazer à tona a discussão sobre como os líderes estão estruturando suas estratégias de proteção de dados. Em 2026, no entanto, esse tema deixa de ser uma revisão pontual e passa a ocupar um papel fundamental nas decisões de negócio. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Política

O País do Bingo Permanente

Por Gaudêncio Torquato



▶▶ Leia na página 2